

Acessibilidade na Prática de Saberes

Marjorie O. O.¹, Ana Julia V. S.² Demetrius R. A.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant’Ana do Livramento – RS – Brasil –
marjorieocanadeoliveira@gmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant’Ana do Livramento – RS – Brasil –
anajuvigildasilva@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant’Ana do Livramento – RS – Brasil –
demetriusavila@ifsul.edu.br - Orientador

RESUMO

Este projeto busca romper as barreiras que impossibilitam pessoas com deficiência ou com necessidades específicas de não apenas ter o conhecimento como também produzi-lo, assim tendo uma igualdade educacional entre as partes e extinguindo qualquer obstáculo para a aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Acessibilidade, Educação, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisarmos o contexto educacional e histórico percebemos que todos os meios foram criados padronizados para um corpo e mente “normativos”, assim, tendo como consequência a exclusão de alunos, professores e em geral os participantes da educação que dependem de tecnologias que os ajudem na aprendizagem e desenvolvimento de certos trabalhos, resultando em uma educação seletiva.

A democratização do conhecimento é de suma importância para a base de uma sociedade justa, para analisarmos a importância da acessibilidade na produção de saberes é inevitável evocar o conceito de “Esfera Pública”, pensado por Jürgen Habermas. Segundo o mesmo, a esfera pública ideal funciona com um espaço para debates racionais e críticos, onde cidadãos se reúnem em prol de interesses comuns, mediando a relação entre sociedade e Estado.

Entretanto, a validade desta “esfera pública” depende também da universalidade do acesso, se o ambiente educacional e seus métodos impõem barreiras tem como consequência o silenciamento de várias parcelas da população. Quando uma pessoa é

impedida de desfrutar e realizar o conhecimento por conta de recursos ou métodos, há uma ruptura do debate democrático: a esfera deixa de ser um espaço de inclusão e se torna um espaço de exclusão.

Neste embasamento o projeto não pretende ter a acessibilidade como apenas uma adaptação técnica, mas que haja condições necessárias para que a “ação comunicativa” de Habermas ocorra de fato. Portanto, ao ter a acessibilidade na criação do saber, este projeto busca expandir as fronteiras da esfera pública, tendo a certeza que a troca de ideias seja um patrimônio acessível a todos os cidadãos.

2 METODOLOGIA

Na primeira fase buscamos identificar se na instituição há alunos com algum tipo de deficiência auditiva, visual, motora ou neurodiversidade (como TDAH ou autismo) solicitando a coordenação dos cursos.

Partimos também para a análise da fonte dos erros das instituições de ensino, seja a falta de recursos (físicos e monetários) ou de profissionais capacitados para auxiliar os que necessitam, também analisamos se os meios de ensino, sejam eles, lista de exercícios, documentos para leitura ou algum outro tipo de material são acessíveis para os diferentes tipos de deficiências.

Ao nosso ver a diversificação de meios de avaliação facilitaria muito para o aluno com deficiência, diversificando o formato de entrega para a facilitação da realização pelo lado do aluno, porém mantendo o rigor acadêmico. Visando os estudos e o entendimento da disciplina, slides didáticos e bem autoexplicativos em uma plataforma de fácil acesso é uma boa opção para chamar a atenção do aluno e fazê-lo entender a matéria.

O ambiente da sala de aula também influencia os estudos de maneira geral, ter um ambiente de livre comunicação onde todos se ajudam e conversam respeitando as dificuldades e obstáculos dos outros e de maneira respeitosa os auxiliando na conversa, sendo falando um de cada vez para o melhor entendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa expectativa perante a este projeto é que possamos ter uma cultura educacional mais justa e comunicativa, sendo uma das principais expectativas a vontade dos alunos e pesquisadores com deficiências de não apenas adquirir conhecimento

porém também poder desenvolvê-los sendo os protagonistas de seus próprios saberes. Espera-se também uma melhora na comunicação com a inclusão dos mesmos, tendo uma melhora significativa também no debate acadêmico. Há também a expectativa em relação a diminuição quanto a evasão e exclusão desses alunos, tornando o meio educacional mais inclusivo e saudável a todos presentes.

4 CONCLUSÃO

O andamento deste projeto permitiu concluirmos que a acessibilidade na produção de saberes é a base para a inclusão na “esfera pública”, proposta por Habermas. Ao longo da pesquisa notamos que não basta garantir o ingresso de pessoas com deficiências nas instituições, porém também garantir que tenham a assistência necessária para permanecer nela.

Para concluirmos nosso pensamento, este projeto reafirma que o saber só é “público” quando de livre acesso a todos. Ao estruturar métodos e ferramentas que permitam todos produzirem e compartilharem de conhecimento, ficamos cada vez mais perto de uma sociedade onde o saber não encontra barreiras físicas ou sensoriais, assim nos estabilizando em uma “esfera pública” mais rica de conhecimento, diversa e acima de tudo, justa.

REFERÊNCIAS

- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**.1.Unesp,2014
- VALLS, Alvaro. **O que é ética?**.Brasiliense, 2017
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 4 abr. 2026.